

Editorial

Com a finalidade de aprimorar e estimular a discussão das temáticas em torno da Educação Musical no Brasil, o dossiê desse Volume 15, numero 1, da revista ouvirOUver, enfoca o tema “Música, Educação Musical, Formação, Contextos, Ensino, Aprendizagens Musicais e Reflexões”. Organizado por Fernanda de Assis Oliveira, reúne cinco artigos com o objetivo de ampliar o conhecimento de pesquisas desenvolvidas nesta área, bem como, a divulgação dos resultados dos estudos desenvolvidos.

Dos artigos selecionados por submissão, contamos, neste numero, com artigos ancorados nas Artes Cênicas, Música e Artes Visuais, além de uma entrevista e de uma resenha.

Na área de Artes Cênicas temos três artigos. O primeiro, de Mauricio Schwab Veloso, é uma análise sobre a atuação de cantores de ópera, tendo como estudo de caso três processos de ensaio de óperas na Alemanha, durante o ano de 2016. O autor reflete sobre a relação entre as partituras musicais e as ações que os cantores desenvolvem para a criação das personagens, a partir de impulsos corporais e aspectos emocionais.

Lucas Larcher, no campo da pedagogia em Artes Cênicas, apresenta algumas potencialidades do diário de bordo, visto como um instrumento de avaliação, que pode ser fonte para pesquisas e/ou práticas pedagógicas, colaborando para a criação artística e/ou ensino aprendizagem em Artes.

Em “Para além de 1964: censura...” Gessé Almeida Araújo oferece um panorama histórico-crítico sobre a censura as Artes do Espetáculo, traçando um recorte entre o golpe de 1964 até o fim da censura, com a abertura política. Ao analisar esse percurso, traz a discussão para os elementos autoritários que se mantêm e se fortalecem contra as artes no contexto atual.

Em Artes Visuais selecionamos três artigos, cada qual apresenta uma perspectiva desse campo de conhecimento: a crítica, a curadoria e a criação artística. A representação e a problematização da violência em trabalhos de arte contemporânea, é o tema de Camila Monteiro Schenkel. A autora toma como fio condutor “Postais para Charles Lynch”, do coletivo Garapa. Por meio da análise desse trabalho, da realização de entrevistas com os artistas e do dialogo com reflexões desenvolvidas por Joan Fontcuberta, Hito Steyerl e Jacques Rancière, a autora procura investigar a presença e a circulação de imagens de suplicio público do corpo no contexto da cultura digital, assim como o potencial da arte para ressignificá-las.

A representação indígena na produção contemporânea de artistas brasileiros, estrangeiros e indígenas e o problema apresentado na curadoria da exposição “A queda do céu” (realizada por Moacir dos Anjos no Paco das Artes em São Paulo, 2015), analisada no artigo de Pedro Ernesto Freitas Lima. O autor discorre sobre como a curadoria aciona procedimentos de representação e mímesis, recorrentes em muitas obras, de modo a construir um argumento, tendo como referência a obra do xama yanomami Davi Kopenawa escrita conjuntamente com o antropólogo francês Bruce Albert.

Em “Vestígios, ruínas e fotografias...” Rubens Venâncio apresenta reflexões sobre o próprio ensaio fotográfico “iminências”, realizado em três locais do Ceara e

composto por duas coleções: “lugar-ruína” e “lugar-memória”. O autor adota a ideia de “memória-montagem” que, junto a um fazer conceitual e artístico, entrelaça memória, esquecimento e ruína.

Na área de Música temos três artigos. O primeiro, no campo da análise musical, escrito por Paulo Agenor Miranda, investiga a atuação de Berio sobre o texto musical schubertiano, com a finalidade de desvelar o engajamento do compositor italiano com as vanguardas artísticas do século XX e o seu diálogo com as realizações da tradição musical. As análises esclarecem no primeiro movimento de *Rending* o trabalho sobre a orquestração e contraponto, visando a intervenção sobre as lacunas entre os fragmentos através de uma argamassa musical tipicamente beriana.

No campo da performance musical, a autora Rosiane Lemos Vianna aponta um roteiro próprio interpretativo para os “Dois Momentos Nordestinos” de Calimério Soares (1944-2011). Tendo como inspiração os rituais do nordeste brasileiro, em especial os rituais que acontecem na Chapada Diamantina, a autora descreve as imagens. Na sua visão, o compositor apresenta uma estrutura orgânica ao equilibrar a estrutura rítmico-melódica, densidade, efeitos harmônicos, consonâncias e dissonâncias e efeitos de dinâmica. A análise revela que o discurso musical se dinamiza através de tratamentos motivicos contrastantes e bem dimensionados nos “Dois Momentos Nordestinos”, “Lamento e Dança”.

Em seu artigo, Isabela Martins Bonafe propõe a análise da peça “*Acronon*” do maestro e compositor Hans-Joachim Koellreutter. Tendo como base a estética da indeterminação dos compositores John Cage e Pierre Boulez, visa demonstrar como tais estéticas, por vezes divergentes, convergem na obra de Koellreutter, “*Acronon*”, por meio da análise e estudos acerca do indeterminismo e serialismo de John Cage e Pierre Boulez.

Conclui-se que a proposta da obra se inclina mais a estética de Cage sobre indeterminação do que a de Boulez, apesar de ser construída a partir da série. Para a autora, no contexto do indeterminismo, “*Acronon*” é relevante, pois foi composta a partir da série, mas quebra o paradigma do serialismo sobre o controle da obra e se abre para que o performer imprima sobre ela suas impressões, vontades e visão de mundo, gerando assim infinitas possibilidades de resultados finais, se renovando a cada interprete.

Daiani Brum realiza entrevista com a artista Luciana Viacava, que atua como palhaça na ONG Doutores da Alegria em hospitais de São Paulo. Na entrevista, Luciana compartilha suas experiências, contribuindo para a reflexão sobre a importância dessas ações artísticas no contexto hospitalar.

Este número finaliza com uma resenha de Railson Gomes de Almeida sobre o conceito de Teatro Rapsódico, a partir da leitura de “O Futuro de Drama” do pesquisador teatral francês Jean-Pierre Sarrazac. Procura-se entender a origem desse conceito e as relações que podem ser feitas com outros estudiosos da temática do drama moderno como Peter Szondi e Jean-Pierre Ryngeart.

Agradecemos aos autores e pareceristas pelas enriquecedoras contribuições para a publicação de mais um número da revista ouvirOUver. Aproveitamos para agradecer também ao artista visual Matheus Rocha Pitta, que cedeu generosamente a imagem “Brasil # 3” (fotografia de 2003) usada na capa dessa edição.

Boa leitura!

Fernanda de Assis Oliveira (editora responsável)

Mara Leal

Beatriz Rauscher